

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

IVALDO DOS SANTOS CARVALHO FURTADO FILHO

**ATITUDES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:**  
sua relação no ensino de pessoas com deficiência intelectual.

SÃO LUÍS

2020

IVALDO DOS SANTOS CARVALHO FURTADO FILHO

**ATITUDES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:**  
sua relação no ensino de pessoas com deficiência intelectual.

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, Cidade Universitária Dom Delgado, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Lívia Zaqueu

SÃO LUÍS

2020

IVALDO DOS SANTOS CARVALHO FURTADO FILHO

ATITUDES SOCIAIS DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
**sua relação no ensino de pessoas com deficiência intelectual.**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, Cidade Universitária Dom Delgado, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

São Luís, 8 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof Lívia da Conceição Costa Zaqueu

---

Prof Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

---

Prof Ginia Kenia Machado Maia

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Filho, Ivaldo dos Santos Carvalho Furtado.

Atitudes sociais dos estudantes de educação física:  
Sua relação no ensino de pessoas com deficiência  
intelectual / Ivaldo dos Santos Carvalho Furtado Filho. -  
2020.

36 p.

Orientador(a): Prof. Dra Lívia Zaqueu.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,  
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do  
Maranhão, 2020.

1. Atitudes Sociais. 2. Deficiência Intelectual. 3.  
Educação Especial. 4. Educação Física. I. Zaqueu,  
Prof. Dra Lívia. II. Título.

*Primeiramente a Deus, pois sem ele nada é possível. A minha mãe, pois ela sempre foi a minha base. A minha madrinha,*

*minha vó, por terem me acolhido e acompanhado meu progresso durante todos esses anos.*

### **Agradecimentos**

Agradeço a minha mãe, que sempre batalhou por mim. Agradeço a minha família, meus amigos e principalmente minha orientadora professora Dra. Livia Zaqueu, por ter me dado à oportunidade na pesquisa em Educação Especial, pelo apoio e incentivo durante a estruturação deste trabalho; aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física que contribuíram diretamente e indiretamente na minha trajetória acadêmica.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar as atitudes sociais dos estudantes de licenciatura em Educação Física, em relação ao ensino de pessoas com deficiência intelectual na realização das práticas pedagógicas e estágios supervisionados. Foi feita uma revisão sistemática integrativa da literatura, a partir de artigos, livros e periódicos nas bases SciELO - Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico, Scribd, no intervalo de tempo de 2002 a 2020. Foram encontrados 40 artigos utilizando os seguintes descritores: psicologia social; atitudes sociais; educação especial; deficiência intelectual. Após uma análise do conteúdo foram selecionados 7 artigos que se aplicam ao tema proposto no estudo. Desse modo, foram utilizadas obras dos seguintes autores: Sadao Omote; Márcia Denise Pletsch; Mey de Abreu van Munster. Os resultados evidenciaram a falta de conhecimentos dos professores no que diz respeito às especificidades educacionais dos alunos, assim como a precariedade do processo de ensino e aprendizagem ofertados a alunos com deficiência intelectual. Foi verificado que os alunos com deficiência têm seu acesso e permanência limitados durante as aulas de Educação Física, mas em contrapartida também existe a forte possibilidade das atitudes de futuros professores nas séries iniciais do ensino fundamental, serem modificadas, por meio de uma breve intervenção, propiciando reflexão e discussão acerca da inclusão. Desse modo, a transformação da escola implica em mudanças de vários aspectos, como a mudança nas atitudes sociais dos professores, práticas pedagógicas, materiais didáticos e a mentalidade de toda a comunidade escolar, gerando atitudes genuinamente positivas ao processo educacional.

Palavras chaves: Educação Física; Atitudes Sociais; Educação Especial; Deficiência Intelectual.

## ABSTRACT

This work aimed to investigate the social attitudes of undergraduate students in Physical Education, in relation to teaching people with intellectual disabilities in carrying out pedagogical practices and supervised internships. An integrative systematic review of the literature was made, based on articles, books and periodicals in the SciELO - Scientific Electronic Library Online, Google Scholar, Scibd databases, in the period from 2002 to 2020. 40 articles were found using the following descriptors: psychology Social; social attitudes; special education; intellectual disability. After analyzing the content, 7 articles were selected that apply to the theme proposed in the study. Thus, works by the following authors were used: Sadao Omote; Márcia Denise Pletsch; Mey de Abreu van Munster. The results showed the teachers' lack of knowledge regarding the students' educational specificities, as well as the precariousness of the teaching and learning process offered to students with intellectual disabilities. It was found that students with disabilities have limited access and permanence during Physical Education classes, but on the other hand, there is also a strong possibility that the attitudes of future teachers in the initial grades of elementary school may be modified through a brief intervention, providing reflection and discussion about inclusion. Thus, the transformation of the school implies changes in several aspects, such as the change in the social attitudes of teachers, pedagogical practices, teaching materials and the mentality of the entire school community, generating genuinely positive attitudes to the educational process.

Keywords: Physical Education; Social Attitudes; Special education; Intellectual Disability.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. DEFININDO E CONCEITUANDO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ASPECTOS HISTÓRICOS.....</b>	<b>9</b>
<b>3. ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....</b>	<b>11</b>
<b>4. ATITUDES: DEFINIÇÃO E A RELAÇÃO DOS SEUS COMPONENTES .....</b>	<b>13</b>
<b>5. AS ESCALAS DE ATITUDE E ATITUDES SOCIAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>6. METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>6.1 Tipos de estudo.....</b>	<b>17</b>
<b>6.2 Procedimentos de coleta de dados .....</b>	<b>18</b>
<b>6.3 Análises de dados .....</b>	<b>18</b>
<b>6.4 Critérios de inclusão e exclusão dos artigos .....</b>	<b>19</b>
<b>7. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>7.1 QUADRO 1.....</b>	<b>20</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>9. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É estabelecido pela Constituição Federal de 1988 nos Artigos 1º e 5º, que todas as pessoas nascem livres, iguais em dignidade e direitos, sem distinção de qualquer natureza e que a educação é direito de todos, no Artigo 205 (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2005) garante que todas as instituições de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, no Artigo 59 (BRASIL, 2005). Movido por políticas internacionais de educação para todos, como a Declaração de Salamanca, realizada na Espanha, em 1994, o Brasil adotou políticas de inclusão educacional para que a educação das pessoas com deficiência seja parte integrante do sistema educacional. Desse modo, é preciso que dentro das escolas inclusivas, crianças com necessidades educativas especiais, possam ter o suporte necessário para garantir uma educação efetiva, dentro de uma pedagogia centrada na criança, sem qualquer tipo de discriminação, fazendo com que a escola se adapte as necessidades específicas de cada aluno, não o contrário (UNESCO, 1994).

O Brasil passa por um período de mudanças, de caráter político-social-econômico. A educação precisa então, assumir seu papel inclusivo, gerando na comunidade escolar, e principalmente no professor, atitudes sociais positivas que facilitem a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, para que continuem a ter seus direitos garantidos de acesso e permanência nas escolas. Em virtude disso, é preciso que se adotem medidas para cada tipo de necessidade específica e coletiva, com fatores ambientais que gerem o amplo desenvolvimento escolar e social dos alunos com deficiência, contribuindo, portanto, para que os alunos continuem a ter seus direitos de acesso e permanência garantidos, assim como a aprendizagem (BRASIL, 2015).

De acordo com o Artigo 2º, da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, as pessoas com deficiência são aquelas “tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. A deficiência intelectual faz com que não consiga se alcançar padrões de desenvolvimento iguais ao da maioria, em função dos déficits cognitivos e adaptativos nos campos social, prático e conceitual (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2014; BRASIL, 2015). No que se refere às atitudes, pode-se dizer que elas são internalizadas a partir do convívio social, feito através dos processos de

aprendizagem comuns, como consequências de características individuais e de personalidade, podendo surgir para atender funções específicas; são formadas mediante os processos de cognição em geral (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 1971).

Diante do exposto, a presente monografia apresenta a seguinte questão principal: De que maneira as atitudes sociais dos graduandos de licenciatura em Educação física são positivas frente ao ensino pessoas com Deficiência Intelectual? Além dessa questão, pretendeu responder aos seguintes questionamentos: Quais as atitudes dos graduandos de Licenciatura em Educação Física em relação ao ensino de pessoas com Deficiência Intelectual durante a realização das práticas pedagógicas e Estágio supervisionado I/II/III? Quais aspectos geram atitudes desses futuros professores de Educação Física em relação às pessoas com deficiência intelectual? Quais atitudes os professores de Educação Física devem priorizar em relação às pessoas com Deficiência Intelectual?

As hipóteses desse estudo são as de que os estudantes de licenciatura em Educação Física que realizaram práticas pedagógicas e estágios supervisionados I, II, III nas redes de ensino público/privado ou que tiveram disciplinas voltadas a Educação Especial na graduação, apresentem atitudes sociais mais positivas em relação ao ensino pessoas com deficiência intelectual; o fato dos estudantes terem tido contato com pessoas com deficiência intelectual na família ou durante as práticas pedagógicas e estágios supervisionados, irão gerar atitudes positivas em relação àqueles que nunca tiveram contato; os estudantes de licenciatura em Educação Física, que tiveram disciplinas de Educação Inclusiva ou Educação Física adaptada, priorizem um maior número de atitudes sociais positivas do que aqueles que nunca tiveram a disciplina.

## **2. DEFININDO E CONCEITUANDO A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ASPECTOS HISTÓRICOS**

No que se refere a Deficiência Intelectual, suas pesquisas no contexto internacional, tem ocasionado uma série de avanços científicos, como por exemplo a utilização e propagação da termo “deficiência intelectual” por “deficiência mental”, desde a conferência internacional, que foi realizada em 2001, no Canadá por orientação da International Association for the Scientific Study of Intellectual Disabilities (IASSID) – Associação Internacional de Estudos Científicos das Deficiências

Intelectuais (PLETSCH; GLAT, 2012, p. 195). A Lei Federal dos Estados Unidos (Public Law 111-256, Rosa's Law) troca a definição retardo mental por deficiência mental, e artigos, projetos de pesquisa usam deficiência intelectual. O termo Deficiência Intelectual começou a ser divulgado e utilizado por toda comunidade. Desse modo, deficiência intelectual é o termo mais usado por médicos, docentes e outros, além do público leigo e os grupos específicos que lutam pelo direito da pessoa com deficiência (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2014)

A deficiência intelectual é um transtorno do neurodesenvolvimento, ou seja, as pessoas possuem um funcionamento intelectual significativamente inferior ao seu período de desenvolvimento, com surgimento antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas. A deficiência intelectual, ou transtorno do desenvolvimento intelectual, é um transtorno no desenvolvimento, que causa déficits de funcionalidade nos domínios social, conceitual, prático. São déficits em funções intelectuais como raciocínio, solução de problemas, estratégia, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem na escola ou universidade, e aprendizagem pelo conhecimento, confirmados não só pela avaliação clínica como também, por exames de inteligência padronizados e individualizados; Déficit em funções adaptativas que causam frustração para alcançar padrões sociais e de desenvolvimento, no que se refere à autonomia e a responsabilidade social. Sem o apoio necessário, os déficits adaptativos dificultam o funcionamento de uma ou duas tarefas do dia a dia, como a vida independente, comunicação e sua participação na sociedade; Sem apoio continuado, os déficits de adaptação limitam o funcionamento em uma ou mais atividades diárias, como comunicação, participação social e vida independente em diversos setores da vida, como na escola, na casa, no trabalho e na comunidade que este inserido (Decreto nº 5.296 de 2 Dezembro de 2004; APA, p.33).

Ainda segundo a APA (2014), os vários níveis de gravidade são definidos com base no funcionamento adaptativo, e não em escores de quociente de inteligência, sendo que funcionamento adaptativo que designa o grau de apoio que a pessoa vai necessitar. Sendo assim, coeficientes de inteligência são poucos válidos na extremidade mais inferior da variação do coeficiente. Desse modo, as gravidades podem ser leve, moderada, grave, e profunda, com limitações no domínio:

Domínio conceitual (Leve) - Em crianças pré-escolares, pode não haver diferenças conceituais óbvias. Para crianças em idade escolar e adultos, existem dificuldades em aprender habilidades acadêmicas que envolvam leitura, escrita, matemática, tempo ou dinheiro, sendo necessário apoio em

uma ou mais áreas para o alcance das expectativas associadas à idade. Nos adultos, pensamento abstrato, função executiva (i.e., planejamento, estabelecimento de estratégias, fixação de prioridades e flexibilidade cognitiva) e memória de curto prazo, bem como uso funcional de habilidades acadêmicas (p. ex., leitura, controle do dinheiro), estão prejudicados. Há uma abordagem um tanto concreta a problemas e soluções em comparação com indivíduos na mesma faixa etária (APA, 2014, p.34).

No domínio social leve, a pessoa com deficiência intelectual se mostra imatura nas relações sociais, comparada aos indivíduos da mesma idade. Dificuldade em perceber com certeza, sinais e pistas sociais. Se tem uma compreensão limitada do risco em situações sociais. Devido ao fato do julgamento social ser imaturo para idade, a pessoa com deficiência intelectual pode ser facilmente manipulada. Dificuldade no controle da emoção e do comportamento, de uma forma adequada pra idade e desenvolvimento. E no domínio prático leve:

O indivíduo pode funcionar de acordo com a idade nos cuidados pessoais. Precisa de algum apoio nas tarefas complexas da vida diária na comparação com os pares. Na vida adulta, os apoios costumam envolver compras de itens para a casa, pegar um ônibus, organização do lar e dos cuidados com os filhos, preparo de alimentos nutritivos, atividades bancárias e controle do dinheiro. As habilidades recreativas assemelham-se às dos companheiros de faixa etária, embora o juízo relativo ao bem-estar e à organização da recreação precise de apoio. Na vida adulta, pode conseguir emprego em funções que não enfatizem habilidades conceituais. Os indivíduos em geral necessitam de apoio para tomar decisões de cuidados de saúde e decisões legais, bem como para aprender a desempenhar uma profissão de forma competente. Apoio costuma ser necessário para criar uma família (APA, 2014, p.34).

Pesquisa realizada por Pletsch, Glat (2012), evidenciou não só a precariedade do processo de ensino e aprendizagem ofertados a alunos com deficiência intelectual, como também a falta de conhecimentos dos professores no que diz respeito às especificidades educacionais dos alunos. No que tange ao fato de alunos sem deficiência se acharem superiores a alunos com deficiência intelectual, pesquisa realizada por (Crochík et al. 2008), mostra que dos professores com experiência na educação inclusiva, poucos percebem a existência desse sentimento de superioridade. Isso, portanto, se deve ao fato de que esses professores oriundos de instituições de ensino particulares, consigam trabalhar bem a relação entre os alunos e observar melhor esses dois tipos de alunos.

### **3. ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Ocorre que no Brasil, vários estudantes que possuem algum tipo de

deficiência, ainda são mantidos sobre omissão ou tendo seu envolvimento limitado durante as aulas de Educação Física, embora seja assim como os demais, um componente curricular obrigatório nos vários graus de ensino (MUNSTER, 2013). A introdução do aluno com deficiência na sala de aula, se realizada apenas administrativamente, não garante que o mesmo será recebido de maneira positiva pelo corpo docente e colegas da classe, nem que isso irá propiciar ensino de qualidade, de acordo com suas particularidades. Desse modo, “a transformação da escola implica em mudanças de vários aspectos, como recursos didático-pedagógicos, currículo [...] e principalmente a mentalidade de toda a comunidade escolar e das famílias de alunos” (OMOTE et. al 2005). A escola deve ser um ambiente mais harmônico e coerente, que acredita nos seus projetos, evitando que o processo de inclusão venha ser a ser uma retórica que passa com o tempo, não atingindo diretamente o problema, agindo de forma superficial (GIROTO; OMOTE; POKER, 2012, p.31).

Pesquisa realizada por Plestch, Glat (2012), revelou que as práticas pedagógicas e atividades acadêmicas não sofrem qualquer transformação para atender a necessidade específica do aluno, onde os professores agem conforme a didática tradicional, sem levar em consideração a complexidade do processo de ensino aprendizagem de pessoas com Deficiência Intelectual. Desse modo, as adaptações feitas na estrutura do currículo, eram focadas apenas em pequenos ajustes para uma facilidade na execução da tarefa, o que impossibilitava a aprendizagem dentro das cognições superiores (PLESTCH; GLAT, 2012, p.199). Esse estudo ainda nos mostra o quanto a concepção de deficiência intelectual ainda é vista pelo modelo médico, segundo relatos de professoras, com uma visão limitada das possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento desses sujeitos. O diagnóstico clínico continua sendo usado como base para as práticas educacionais, apesar de as diretrizes curriculares oficiais utilizarem a avaliação educacional. Os dados ainda detalham que as práticas pedagógicas e atividades acadêmicas realizadas nas classes regulares, não tem nenhum tipo de transformação ou adaptação para atender as necessidades específicas dos alunos (PLESTCH; GLAT, 2012).

É preciso que as escolas tenham professores com formação adequada, onde os alunos com deficiência possam aprender igualmente, ou seja, através de atitudes positivas nas aulas, o professor possa oferecer diferentes estímulos educacionais, com estratégias que visem a potencialidade de cada um, com diferentes maneiras de aprender, aulas adaptadas para cada especificidade. Nesse sentido, Giroto, Poker e

Omote (2012, p.12), ressaltam que a reorganização do sistema educacional “deve assim assegurar recursos, estratégias e serviços diferenciados e alternativos para atender às especificidades educacionais dos alunos que necessitam do AEE” (Atendimento educacional especializado). Alguns professores demonstram pouca competência quando trabalham com alunos com deficiência, de forma geral, não receberam a formação especializada para lidar com os alunos com deficiência, ou seja, não só a capacidade de compreender características e as reais necessidades desses alunos, como também a construção de um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, o que ira gerar atitudes positivas favoráveis à inclusão (OMOTE et al., 2005). As atitudes sociais podem ser modificadas de acordo com a situação ou fator externo. Desse modo, foi constatado que o ambiente específico também gera influencias nas atitudes e essas variáveis podem ser chamadas de “relacionadas ao ambiente educacional” (AVRAMIDIS; NORWICH, 2002).

Mesmo com avanços científicos e conquistas relacionadas às políticas públicas de inclusão educacional, as práticas pedagógicas e a cultura escolar que é observado no cotidiano das escolas públicas, não sofreram mudanças. Esse cenário acaba prejudicando o processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais, principalmente aqueles com déficits cognitivos, como as pessoas com deficiência intelectual (PLESTCH; GLAT, 2012). Em relação ao ensino de crianças com deficiência intelectual, estudo realizado por Tedd (2012), concluiu através dos resultados obtidos nos questionários, que muito dos professores ainda acreditam na inclusão como uma forma de integrar. O quesito de falta de capacitação dos professores é uma coisa que preocupa, visto que, as crianças já estão nas redes de ensino. Os professores indagam a falta de capacitação, a falta de suporte, a falta de materiais adequados, mas é perceptível também, que poucos se preocupam em buscar o conhecimento que falta. A escassez de parcerias dos profissionais da saúde é uma questão de muita importância, uma vez que quando estamos falando do processo de inclusão, temos que levar em consideração a multidisciplinaridade, visto que muitas crianças precisam de atendimento fora da escola com psicólogos, neuro pediatras e fona audiólogos (TEDDÉ, 2012).

#### **4. ATITUDES: DEFINIÇÃO E A RELAÇÃO DOS SEUS COMPONENTES**

Quando as pessoas entram em contato com seu ambiente social, elas adquirem impressões, informações sobre o ambiente, procurando a maneira mais

eficiente de tomar conhecimento sobre o lugar que se encontra (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2009). O campo das atitudes sempre tem sido estudado por vários autores dentro da Psicologia Social, dentre eles, podemos destacar Gordon Alport (1935). Várias definições de atitudes surgiram entre os anos de 1920 e 1930, porém não existia uma definição concreta, apenas aspectos relacionados a preferências e intenções. Desse modo, o mesmo autor reuniu diversos conceitos sobre atitude, e a definiu como “um estado de preparação da mente e neural, sistematizado através da experiência e com grande poder de influência sobre as respostas de cada pessoa, ou situações relacionadas”. (ALPORT, 1935, p 789). Muitas das definições reunidas por Alport (1935) eram imprecisas, pois não levavam em consideração aspectos estruturais referentes ao conceito de atitude. Por volta da década de 1930, surgiram novas questionamentos sobre atitudes, como a relação entre atitude (causa interna) e comportamento (efeito externo) (BREWSTER, 2005).

A atitude teve o seu conceito cada vez mais elaborado ao passar dos anos e em meados da década de 50, foi assumido pela maioria dos pesquisadores, a visão tridimensional da atitude, que é formada pelos componentes afetivo, cognitivo e comportamental; a visão tridimensional da atitude foi de muita importância, pois incentivou pesquisadores a estudar as relações entre os seus componentes (LIMA; D'AMORIM, 1986). As crenças estão a nível cognitivo, os sentimentos a nível afetivo e o comportamento como as tendências para ações. A década de 1930 é marcada pelo interesse nos estudo das atitudes e sua relação com o comportamento, e durante a década de 1950, a ascensão do apreço da psicologia social pelas mudanças de atitude (BREWSTER, 2005). Em prol das várias definições que surgiram durante os anos, as atitudes podem ser descritas como um conjunto de crenças e cognições em geral, dotadas de carga afetiva pró ou contra um objeto social, que geram predisposições a uma ação ou comportamento coerente com as cognições e afetos relacionados a esse objeto (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2009). Ainda segundo os autores, os componentes da atitude são:

**O componente cognitivo:** Para desempenhar uma atitude, é preciso que tenhamos alguma representatividade cognitiva de determinado objeto ou objeto social. Assim, se indagarmos um professor atuante na área da Educação Especial, qual a atitude dele sobre a fabricação de navios e aviões, seria difícil ele desempenhar alguma atitude em relação a esse assunto. Mas se perguntássemos a ele, o que ela acha sobre o ensino de pessoas com necessidades educativas especiais, ele teria uma base cognitiva concreta



sobre esses assuntos (conhecimento), e um afeto positivo em relação a ensinar alunos com NEE. Desse modo, para que haja um afeto pró ou contra determinado objeto social, é necessário que se tenha uma representação cognitiva acerca do mesmo objeto. Os nossos conhecimentos, maneiras de ver e julgar as coisas, e crenças sobre determinada pessoa ou grupo específico, relacionados ao objeto da atitude, fazem parte do componente cognitivo da atitude.

Consequentemente, preconceituosos, desempenham atitudes hostis contra uma pessoa ou grupo específico da qual não gostam; eles têm variadas crenças, embasados em uma crença na qual possui características negativas. Em várias situações, a representação cognitiva que a pessoa tem sobre determinado objeto ou situação relacionada, é devoluto, inconsistente ou errada. Se for vaga, será pouco intenso, se for errada, tampouco influenciara na intensidade do afeto, conforme a representação cognitiva que se tem do objeto.

**O componente afetivo:** o componente mais visivelmente intrínseco das atitudes. Com isso, o conhecimento que se tem e as crenças, mesmo que relacionando para formar uma atitude, e possuindo um afeto positivo ou negativo e predisposição ao comportamento, não são carregados de cargas afetivas. Uma pessoa pode acreditar na reencarnação, achando que terá uma nova vida, em outro corpo, portanto, essa crença está a nível cognitivo.

**O componente comportamental:** Devido a grande predisposição a ação quando certa situação é propícia, as atitudes podem ser utilizadas como bons preditores de comportamentos. Nem sempre se observa coerência total entre os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da atitude. Nem sempre determinada atitude vai gerar um comportamento específico. Como por exemplo, uma pessoa que é preconceituosa, não necessariamente vai agir de maneira discriminatória ou racista (comportamento).

Quando estamos falando do campo comportamental, expressões hostis e condutas agressivas, estamos no referindo à discriminação, ou seja, sentimentos hostis relacionados ao objeto social, com crenças feitas a partir de estereótipos, que resultam em um comportamento diferenciado, manifestação de agressividade e palavras de desprezo (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2009, p. 150).

## 5. AS ESCALAS DE ATITUDE E ATITUDES SOCIAIS

No que se refere às escalas atitudinais, o The Merriam-Webster Dictionary (2019), defini que a escala de atitude é uma medida da quantidade relativa de uma atitude adquirida de uma pessoa, em contraste com algum grupo específico. Desse modo, Adorno et al., (1950 citado por Brewster, 2005), “a abordagem Likert provou ser mais adequada do que a de Thurstone para detectar atitudes impopulares e preconceituosas porque os itens não precisavam de uma relação superficial com a questão envolvida, uma vantagem totalmente explorada no escalas autoritárias de personalidade”.

Por mais que as escalas de atitudes apresentem divergências quanto ao seu método, o tipo de resposta exigida e o modo de interpretar os dados, os objetivos são sempre iguais, atribuir um valor numérico que se correlaciona com a resposta da pessoa em relação ao objeto atitudinal (TANAKA, 2007). Desse modo, definido pela autora, “a escala Likert é composta por um conjunto de enunciados que funcionam como estímulo para o indivíduo expressar seu grau de concordância ou discordância em relação a um objeto atitudinal”. Vários pesquisadores que investigam as atitudes dos professores em relação à integração/inclusão têm utilizado escalas do tipo Likert, na tentativa de verificar até que ponto os respondentes concordam ou não do conceito geral no que se refere a todas as condições de deficiência (AVRAMIDIS; NORWICH, 2002)

As definições de atitudes embora apresentem divergências, caracterizaram a atitude social como uma variável interveniente, que não podemos observar, mas podemos inferir (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2009, p.81) No que se refere às atitudes sociais, sabe-se que é uma área amplamente estudada, por se tratar de um componente atitudinal importante nos estudos de comportamento, dessa forma:

A literatura especializada da área traz descrição de ampla diversidade de procedimentos e técnicas para mudança de atitudes sociais, muitas delas baseadas na criação de condições que, mediante a manipulação de componentes cognitivos, afetivos ou comportamentais, levam as pessoas a vivenciarem informações ou fatos que contrariam suas crenças e sentimentos em relação ao objeto atitudinal, apresentando-o de modo mais positivo (OMOTE et al., 2005).

As atitudes dos professores devem ser valorizadas, fazendo com que recursos matérias sejam menos visados em relação ao ensino de pessoas com necessidades educativas especiais (AVRAMIDIS; NORWICH, 2002). E a partir do entendimento das atitudes sociais dos professores em relação à inclusão, podemos ter

alguma noção das condutas que eles adotam em suas salas de aula. Dependendo da natureza da experiência e das informações obtidas, as atitudes sociais podem se tornar mais negativas, então é preciso que se inclua nos currículos dos professores atividades capazes de transformar e mudar suas atitudes sociais (OMOTE et al., 2005). Acredita-se que a atitude desempenhe um papel significativo na explicação das ações dos professores de Educação Física para ensinar alunos com deficiência nas aulas regulares (FOLSOM-MEEK; RIZZO, 2002). Para que os professores tenham atitudes sociais positivas no ensino de pessoas com DI, é preciso que exista uma mudança de atitude, contrariando suas crenças e vencendo assim barreiras atitudinais. Podemos definir uma barreira atitudinal como uma atitude ou um comportamento que impede que a pessoa com deficiência tenha sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdades de oportunidades com os demais (BRASIL, 2015).

## **6. METODOLOGIA**

### **6.1 Tipos de estudo**

O conhecimento científico se difere dos demais, pois possui como principal característica a sua verificabilidade. O método pode ser designado como o caminho para se chegar a um fim específico. Pode se definir método científico como um conjunto de procedimentos cognitivos e técnicos adotados para se atingir o conhecimento (GIL, 2008).

A revisão integrativa da literatura utiliza o método que tem como propósito, sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre determinado tema, de maneira sistemática e ordenada. É chamada de integrativa, pois fornece detalhes mais abrangentes sobre um assunto ou problema específico. As revisões integrativas e as sistemáticas são métodos que utilizam bastante critério, esse critério é colocado para fornecer os melhores conhecimentos acerca de um dado problema de pesquisa (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

### **6.2 Procedimentos de coleta de dados**

Foi feito buscas na base de dados Google Acadêmico e Scielo, no intervalo de tempo de 2002 a 2020, utilizando-se os seguintes descritores: Psicologia Social, Deficiência Intelectual, Atitudes Sociais. Inicialmente foram encontrados 40 artigos, depois de uma análise dos arquivos, foram selecionados 7 artigos que se encaixavam na

temática do estudo, as atitudes sociais dos estudantes de Educação Física em relação ao ensino de pessoas com Deficiência Intelectual.

### 6.3 Análises de dados

A análise de dados e os procedimentos analíticos são de natureza qualitativa. Na pesquisa qualitativa, não existem formulas ou receitas para os pesquisadores usarem como orientação, a pesquisa é dependente em vários aspectos da capacidade e do estilo do pesquisador (GIL, 2008).

Foi realizada uma busca em livros físicos e digitais sobre metodologia da pesquisa e livros referências no estudo do tema proposto, que abordaram a temática atitudes sociais dos estudantes de Educação Física e sua relação no ensino de pessoas com deficiência intelectual.

Obras consultadas:

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao (org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. 238 p.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas De Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

HAZARD, Damien; GALVÃO FILHO, Téofilo Alves; REZENDE, André Luiz Andrade. Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros, Brasília, UNESCO, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 2003.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Téofilo Alves. O professor e a educação inclusiva: FORMAÇÃO, PRÁTICAS E LUGARES. 2012 Científica. 2003.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. Psicologia Social. 27. ed. revista e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2009. 427 p.

DÍAZ, Félix et al . EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DEFICIÊNCIA E CONTEXTO SOCIAL: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. 354 p.

ASSOCIATION, American Psychiatric. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

UNESCO. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994

#### 6.4 Critérios de inclusão e exclusão dos artigos

Os critérios de inclusão:

- Artigos que abordem as atitudes sociais dos estudantes de Educação Física, na condição de pessoas com Deficiência Intelectual.
- Artigos que direcionem ao estudo das atitudes sociais e comportamento.

Os critérios de exclusão:

- Artigos que não abordem a deficiência intelectual e com perspectiva desfavorável as atitudes sociais dos professores.
- Que não estejam dentro do intervalo de tempo (2002-2020)

## 7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os títulos dos artigos, seus objetivos, métodos, resultados e conclusões, de acordo com o quadro 1 abaixo:

### 7.1 QUADRO 1

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
<b>A escolarização de alunos com deficiência Intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado.</b>	Márcia Denise Pletsch; Rosana Glat.	O foco do estudo é o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento desses sujeitos a partir do referencial sócio-histórico-cultural de Vigotski.	Foi realizada Em três escolas públicas localizadas no Rio de Janeiro: duas escolas regulares municipais e uma escola especializada estadual. Foram analisadas as trajetórias escolares de cinco alunos com deficiência intelectual por meio da aplicação, entre outros	Os resultados evidenciaram a precariedade do processo de ensino e Aprendizagem oferecida a alunos com deficiência intelectual, independente da modalidade de escolarização e a falta de conhecimentos dos professores no que se refere às especificidades educacionais desses sujeitos.	A partir das reflexões realizadas, pode-se afirmar que, mais do que reestruturar práticas e/ou propor ajustes no currículo – o que é comumente sugerido pelas políticas públicas, é preciso disponibilizar conhecimentos teórico-práticos e suporte aos profissionais da Educação para que possam realizar mediações pedagógicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem de

				procedimentos, do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado (PDEI).		todos os alunos, sobretudo daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais.
<b>Atitudes dos Futuros Professores de Educação Física Face à Inclusão de Alunos com Deficiência</b>	Ricardo Miguel Duarte Poças.	O objetivo deste estudo foi avaliar as atitudes dos estudantes da Licenciatura de Ciências do Desporto da FCDEF – UC face à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular e comparar os resultados com as conclusões de estudos semelhantes.	Fizeram parte da amostra 226 estudantes que responderam ao questionário representado por indivíduos de ambos os sexos (150 do sexo masculino e 76 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 18 e 42 anos, do 1º ao 3º ano do Curso de Ciências do Desporto, cumprindo o ano letivo de 2008/09. Dos indivíduos que constituem a amostra,	Os dados obtidos permitiram-nos concluir que os participantes apresentaram uma atitude positiva face à inclusão de alunos com deficiência. Os resultados revelaram que as atitudes face DM, DV, DA, DI não variam em função do género, da formação, da experiência no ensino de alunos com deficiência, da existência de familiares ou conhecidos com deficiência, do ano de frequência do curso e da	Sugere-se que poderá ser indispensável um esforço formativo com a intenção de proporcionar experiência no contacto com estes alunos, de forma a criar uma atitude mais auspiciosa por parte dos futuros professores face ao processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas regulares de Educação Física.	

			40 já tiveram experiência com alunos com deficiência e 186 indivíduos nunca tiveram qualquer tipo de contato.	competência percebida.	
<b>Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão</b>	Sadao Omote, et al.	Este artigo relata um estudo sobre a mudança de atitudes sociais em relação à inclusão escolar de alunos com necessidade educacionais especiais	Participaram do estudo 56 alunos do CEFAM, distribuídos em dois grupos. Com base em algumas técnicas de modificação de atitudes sociais, foram organizadas atividades direcionadas à temática da inclusão, na forma de um curso de 14 horas distribuídas em sete encontros semanais de duas horas.	Em ambos os grupos, os escores do pós-teste são significativamente maiores que os do pré-teste, indicando que as atitudes sociais de futuros professores do Ensino Fundamental, em relação à inclusão, se tornaram mais favorável.	É discutida a importância de se incluírem no currículo de formação de professores atividades capazes de modificar suas atitudes sociais.



<p><b>Crianças com deficiência intelectual: A aprendizagem e a inclusão</b></p>	<p>Samantha Tédde</p>	<p>O presente estudo tem como finalidade apresentar a relação entre o aprendizado de crianças com deficiência intelectual leve com crianças sem nenhum tipo de deficiência, além de perceber quais são as maiores dificuldades para a adequada inclusão desses alunos no ensino regular.</p>	<p>A metodologia utilizada nessa pesquisa pautou-se em avaliações aplicadas em crianças do 2º ano, 4º ano e 5º ano do ensino fundamental, ciclo I, e em um questionário aplicado nos docentes da mesma instituição de ensino público, na cidade de Santa Bárbara d'Oeste..</p>	<p>Após a realização de análise e tabulação dos dados encontrados no questionário, consegue se perceber dados importantes sobre o acontecimento da inclusão no ensino público na cidade de Santa Bárbara d'Oeste. Os principais dados coletados foram a quantidade de alunos incluídos nesta instituição de ensino, os tipos de deficiência, a formação dos professores, o preparo dos docentes e os anteparos necessários para uma inclusão de qualidade.</p>	<p>A formação e o preparo dos docentes para o trabalho com qualquer tipo de deficiência é algo preocupante, afinal das dez professores que responderam o 61 questionário apenas duas delas possuem algum tipo de formação para o trabalho, e apenas duas também se sentem preparadas para lidar com a inclusão em sala de aula. O número de professores preparados para trabalhar com a inclusão é muito baixo diante da realidade da demanda de alunos incluídos na escola.</p>
---	-----------------------	--	--	--	--

<p><b>Validando a atitude do educador físico Rumo ao ensino de pessoas com deficiência III (PEATID III) Pesquisa para Futuros Profissionais</b></p>	<p>Sherry L. Folsom-Meek</p>	<p>Avaliar a validade e confiabilidade e do sistema físico Atitude dos educadores em relação ao ensino de pessoas com deficiência III (PEATID III; Rizzo, 1993) para futuros profissionais.</p>	<p>Os participantes (N = 3.464) eram alunos de pós-graduação matriculados no curso introdutório à educação física adaptada curso em 235 faculdades e universidades. A validade do construto foi obtida através de análise de componentes principais com rotação oblíqua e apoiada pela análise de componentes principais com rotação varimax.</p>	<p>Os resultados mostraram que PEATID III mede três fatores: (a) resultados do ensino de alunos com deficiência nas classes regulares, (b) efeitos na aprendizagem dos alunos e (c) necessidade de mais preparação acadêmica para ensinar alunos com deficiência. Os resultados deste estudo mostram que o PEATID III (Rizzo, 1993) é uma pesquisa válida e confiável para uso em futuros profissionais.</p>	<p>Este estudo é significativo por adicionar à base de conhecimento sobre a avaliação de Atitudes dos futuros profissionais em relação ao ensino de alunos com deficiência por pelo menos três razões. Primeiro nenhum estudo publicado relata validade de construto para o PEATID III; devido ao uso cada vez mais popular de No PEATID III; os resultados deste estudo descreve características do PEATID III.</p>
<p><b>Inclusão de Estudantes com Deficiências em Programas de Educação Física: Adaptações Curriculares e Metodológicas</b></p>	<p>Mey de Abreu van Munster</p>	<p>O presente ensaio visa discutir o papel das adaptações curriculares e metodológicas (estratégias de ensino; recursos pedagógicos) no processo de inclusão de estudantes com</p>	<p>No meio acadêmico ainda são escassos os estudos que abordam as adaptações curriculares e metodológicas no campo da Educação Física Adaptada a</p>	<p>O campo de estudo sobre as adaptações curriculares e metodológicas constitui um universo de possibilidades a ser explorado no âmbito da Educação Física.</p>	<p>As ações e práticas pedagógicas do professor necessitam ser respaldadas não apenas pelos documentos legais, mas, sobretudo, pelo conhecimento e desenvolvimento científico no campo da Educação Física</p>

			deficiências em programas regulares de Educação Física Escolar.	As pessoas com deficiências, as quais constituem ferramentas importantes para a inclusão dessa população.		Adaptada.
<b>Atitudes dos professores em relação à integração / inclusão: Uma revisão da literatura</b>	Elias Avramidis & Brahm Norwich	Este artigo analisa esse grande corpo de pesquisa e, ao fazê-lo, explora uma série de fatores que podem impactar a aceitação do princípio da inclusão pelos professores.	As atitudes dos professores foram fortemente influenciadas pela natureza e gravidade da condição incapacitante apresentada para eles (variáveis relacionadas à criança) e menos por variáveis relacionadas ao professor. Mais longe, variáveis relacionadas ao ambiente educacional, como a disponibilidade de material físico e apoio humano, foram consistentemente associados	As análises mostraram Evidência de atitudes positivas, mas nenhuma evidência de aceitação de uma inclusão total ou abordagem de "rejeição zero" à oferta educacional especial.	Embora as pesquisas sobre as atitudes dos professores em relação à inclusão tenham aumentado Nos últimos anos, pesquisas são necessárias para examinar fatores adicionais que influenciam a formação de atitudes positivas em relação à inclusão.	

a atitudes  
de  
inclusão.

De acordo com a tabela acima, Foi feita uma busca de vários artigos na literatura que falam sobre as atitudes sociais dos estudantes de Educação Física, relacionados à temática do ensino de pessoas com Deficiência Intelectual, durante o intervalo de tempo de 2002 a 2020.

Desse modo, o trabalho realizado por Plestch, Glat (2012) evidenciou grande resistência dos professores e gestores, quando se trata do processo de inclusão educacional do aluno com Deficiência Intelectual, mais até do que para outras condições de deficiência. Sem relativizar as dificuldades inerentes à falta de formação dos professores, também é preciso atentar-se a supervalorização das habilidades cognitivas presentes nas concepções dos professores que torna esses alunos, em suas percepções, ineligíveis à aprendizagem formal. Em síntese, os dados colhidos por meio das fichas de acompanhamento individual e do PDEI, bem como nas observações de campo em turmas comuns (consideradas inclusivas) e em salas da instituição especializada, apoiados nas entrevistas das professoras, evidenciaram a precariedade do processo ensino e aprendizagem oferecido a alunos com deficiência intelectual, assim como do processo e estratégias avaliativas empregadas nessas instituições.

No que se refere às atitudes sociais dos estudantes de Educação Física, face ao ensino de pessoas com deficiência, estudo realizado por Poças (2009), verificou que os resultados estão de acordo com os estudos conduzidos sobre a temática, pois os estudantes da amostra evidenciaram atitudes favoráveis face à inclusão de alunos com deficiência em classes regulares. Em relação a influencia do gênero nas atitudes dos professores, o estudo verificou existir uma tendência para que indivíduos do gênero feminino apresentem maior tolerância e demonstrem mais atitudes favoráveis perante alunos com deficiência, do que com o gênero masculino. As atitudes dos futuros

professores envolvidos no processo de inclusão de alunos com deficiência podem ser um auxílio ou um obstáculo à inclusão, uma vez que isso pode ser um fator decisivo para a implementação efetiva desse processo. (POÇAS, 2009)

No que tange as mudanças de atitudes sociais em relação à inclusão, estudo realizada por Omote et al. (2005) os participantes demonstraram no decorrer do curso, bastante interesse pelos assuntos abordados, envolveram-se arduamente nas atividades propostas. Essa proatividade é essencial para que ocorram mudanças nas atitudes sociais. Os resultados sugerem fortemente a possibilidade de as atitudes de futuros professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, em relação à inclusão, serem modificadas por meio de uma intervenção relativamente breve, que no presente caso consistiu de um curso com 14 horas de duração, carga horária de duas horas semanais, durante as quais foram transmitidas informações e desenvolvidas atividades que propiciaram reflexão e discussão sobre a inclusão. Na formação dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, é necessário não que lhes sejam oferecidas oportunidades não só para o domínio de recursos e métodos de ensino, para atender as diversas necessidades educacionais do aluno, mas também para a estruturação de uma concepção sobre o ensino, desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, ou seja, uma concepção genuinamente acolhedora das diferenças apresentadas pelos alunos (OMOTE et al., 2005).

No que se refere à aprendizagem e inclusão de crianças com deficiência intelectual, estudo feito por Tedd (2012), verificou que os professores questionam a falta de apoio, capacitação, materiais pedagógicos, mas é perceptível que poucos se manifestam em buscar aquilo que falta, poucos buscam aprimorar os conhecimentos, pois existem formações gratuitas e muitos se negam a realizar. A formação e competência dos docentes para o trabalho com qualquer condição de deficiência é alarmante, uma vez que de dez professores que responderam o questionário, apenas duas possuem algum tipo de formação ou se sentem aptas para lidar com esses processos de educação inclusiva (TEDDÉ, 2012).

No que tange as atitudes dos professores de educação física face ao ensino de pessoas com deficiência, estudo de validação feito por (Folsom-Meek; Rizzo, 2002), teve como objetivo avaliar a validade e confiabilidade do questionário “Atitude dos educadores em relação ao ensino de pessoas com deficiência III” (PEATID). A pesquisa utiliza a teoria da ação racional de Ajzen e Fishbein (1980), como a base teórica para sua construção do questionário. A teoria da ação racional usa um modelo linear para

prever o comportamento. Este modelo pressupõe que a intenção de se envolver em um determinado comportamento, é o melhor indicador de comportamento (FOLSOM-MEEK.; RIZZO, 2002).

Estudo realizado por Munster (2013), relativo à inclusão de estudantes com deficiências em programas de Educação Física, teve como o objetivo discutir o papel das adaptações curriculares e metodológicas (estratégias de ensino; recursos pedagógicos) no processo de inclusão de estudantes em programas regulares de Educação Física Escolar. O planejamento ou alteração de um determinado conteúdo curricular deve estar associado às adaptações metodológicas que correspondem as necessidades especiais dos estudantes. São dependentes da apropriação do conhecimento e de responsabilidade do professor. De forma ampla, as adaptações metodológicas requerem adequações nas estratégias de ensino e recursos pedagógicos a serem utilizados (MUNSTER, 2013).

Tendo em vista as atitudes dos professores em relação à integração/inclusão, estudo feito por Avramidis e Norwich (2002) verificou que as análises evidenciam atitudes positivas, mas nenhuma evidência de aceitação de uma inclusão total ou abordagem de zero rejeição a oferta educacional especial. As atitudes dos professores foram bastante influenciadas pela natureza e gravidade da condição de deficiência apresentada para eles (variáveis em relação à criança) e menos por variáveis relacionadas ao professor. Posteriormente, variáveis relacionadas ao ambiente educacional, como a disponibilidade de material físico e apoio humano, foram consistentemente associados a atitudes de inclusão.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal investigar as atitudes sociais dos estudantes de licenciatura em Educação Física, em relação ao ensino de pessoas com deficiência intelectual. Foi verificado que as atitudes frente a deficiência intelectual e demais condições, não variam em função do gênero, da formação, da experiência no ensino de alunos com deficiência, da existência de pessoas na família ou conhecidos e do ano de frequência do curso e da competência percebida, em estudo realizado por Poças (2009), o que responde a uma das hipóteses, como o fato de que os estudantes, por terem tido contato com pessoas com deficiência intelectual na família, na graduação, durante as práticas pedagógicas e estágios supervisionados I, II, III, teriam mais atitudes positivas em relação àqueles que nunca tiveram contato. Outras revisões sistemáticas e integrativas podem investigar mais a fundo esse processo em relação não só a atitude, mas ao comportamento no campo prático, a maneira como o professor apresenta essas propostas durante a realização das suas aulas, principalmente na área da Educação Física Escolar, onde é preciso que as crianças e adolescentes sejam integrados na cultura corporal do movimento. É necessário que os estudantes de Licenciatura em Educação Física, que irão se tornar futuros professores nas redes de ensino público e privado, invistam na sua formação educacional especializada, para que assim, as pessoas com deficiência intelectual e demais condições, possam ser incluídas através de atitudes sociais positivas durante as aulas. É preciso incluir de maneira que os alunos com deficiência tenham seus direitos de acesso/permanência nas escolas garantidos, com ensino de qualidade e sempre em virtude da sua necessidade educativa especial. O corpo docente, portanto, precisa ser parte integrante do processo, oferecendo subsídio aos professores, para que eles possam atuar de maneira a atender as necessidades específicas, principalmente quando falamos da deficiência intelectual, que é a condição investigada no estudo. As escolas devem adaptar-se necessidade do aluno com deficiência, não o contrário, portanto, os professores precisam trabalhar dentro de uma perspectiva inclusiva nas aulas de Educação Física, respeitando sempre o processo de maturação biológica, física e cognitiva. Através de atitudes sociais positivas nas aulas de Educação Física, os professores devem estimular as potencialidades dos alunos com deficiência, trabalhando em uma pedagogia centrada na criança. É necessário não só que as escolas se adaptem as necessidades educativas dos alunos com deficiência intelectual,

mas também que possam incluir atendimento educacional especializado e aulas ensino regular, o que abrange estudar junto com os alunos sem deficiência, para que assim todos façam parte do processo de ensino aprendizagem através das atitudes sociais positivas dos professores.



## 9. REFERÊNCIAS

ALLPORT, Gordon Willard. **Attitudes:** In Handbook of Social Psychology. Worcester, Massachusetts: Clark University. 1935. 798-844. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/333120405/Allport-G-W-1935-Attitudes-in-Handbook-of-Social-Psychology-C-Murchison-798-844>. Acesso em: 12 dez. 2019.

ASSOCIATION, American Psychiatric. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 30 fev. 2020.

AVRAMIDIS, Elias; NORWICH, Brahm. **Teachers' attitudes towards integration/inclusion:** a review of the literature. European Journal of Special Needs Education. 2002, 17:2, 129-147. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08856250210129056>. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 05 fev. 2020

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência.** 2004. decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 n **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**: Estatuto da Pessoa com Deficiência. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

BREWSTER, Bradley H. **The History of the Concept of the Attitude in Social Psychology**. 2005. Disponível em: [https://www.academia.edu/1747510/The\\_History\\_of\\_the\\_Concept\\_of\\_the\\_Attitude\\_in\\_Social\\_Psychology](https://www.academia.edu/1747510/The_History_of_the_Concept_of_the_Attitude_in_Social_Psychology). Acesso em: 12 dez. 2019.

CROCHÍK, José Leon et al. **Atitudes de Professores em Relação à Educação Inclusiva. Psicologia Ciência e Profissão**, São Paulo, 29 (1), 40-59, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000100005). Acesso em: 12 dez. 2019.

DÍAZ, Félix *et al.* **EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DEFICIÊNCIA E CONTEXTO SOCIAL**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. 354 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/170/3/Educacao%20Inclusiva.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. Belo Horizonte: Revista Mineira de Enfermagem, 2014. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 12 maio 2020.

FOLSOM-MEEK, Sherry L.; RIZZO, Terry L. **Validating the Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals With Disabilities III (PEATID III) Survey for Future Professionals. Adapted Physical Activity Quarterly**, State University, Mankato, **19**, **141-154**, 2002. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/apaq/19/2/article-p141.xml>. Acesso em: 12 dez. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p. (Educação a Distância). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2020.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. 238 p. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas\\_e-book.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf). Acesso em: 14 dez. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas De Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

HAZARD, Damien; GALVÃO FILHO, Téfilo Alves; REZENDE, André Luiz Andrade. **Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros**, Brasília, UNESCO, 2007. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160012>. Acesso em: 12 dez. 2019.

LIMA, Vera Maria Leal Moreira; D'AMORIM, Maria Alice Magalhães. **A relação atitude-comportamento à luz da Teoria da Ação Racional**. Rio de Janeiro: Arq. Br. Psic, 1986. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/19238/17972>. Acesso em: 14 out. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2003. Disponível em: <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Téofo Alves. **O professor e a educação inclusiva: FORMAÇÃO, PRÁTICAS E LUGARES**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/o-professor-e-a-educacao-inclusiva>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. **Metodologia de Pesquisa em Desenvolvimento Humano: velhas questões revisitadas**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v4n2/v4n2a07.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

NC, Merriam-webster. **The Merriam-Webster Dictionary: Attitude scale**. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/attitude%20scale>. Acesso em: 12 dez. 2019.

OMOTE, Sadao et al. **MUDANÇA DE ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO**. 2005. Marília, SP. 387-398. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-863X2005000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-863X2005000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 12 dez. 2019.

PLETSCH, Márcia Denise; GLAT, Rosana. **A escolarização de alunos com deficiência intelectual: Uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado**, Brasília, v. 18, n. 35, p. 193-208, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3847/3518>. Acesso em: 12 dez. 2019.

POÇAS, Ricardo Miguel Duarte. **Atitudes dos Futuros Professores de Educação Física Face à Inclusão de Alunos com Deficiência**. 2008. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/12006>. Acesso em: 05 out. 2019.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. 27. ed. revista e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2009. 427 p. Disponível em: [https://issuu.com/leiturasdigitais/docs/aroldo\\_rodrigues\\_-\\_psicologia\\_socia](https://issuu.com/leiturasdigitais/docs/aroldo_rodrigues_-_psicologia_socia). Acesso em: 25 mar. 2020.

TANAKA, Eliza Dieko Oshiro. **O desenvolvimento de uma escala de atitudes sociais em relação ao trabalho da pessoa com deficiência**. 2007. 139 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102263/tanaka\\_edo\\_dr\\_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102263/tanaka_edo_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 16 dez. 2019.

TÉDDE, Samantha. **Crianças com deficiência intelectual: a aprendizagem e a inclusão**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012. 99 p. Disponível em: [https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Samantha-T%C3%A9dde.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Samantha-T%C3%A9dde.pdf). Acesso em: 12 maio 2020.

TUMELERO, Naína. Pesquisa básica: material completo, com exemplos e características. 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-basica/>. Acesso em: 15 dez. 2019

UNESCO. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 30 fev. 2020.

VAN MUNSTER, Mey de Abreu. **Inclusão de estudantes com deficiências em Programas de educação física**: Adaptações Curriculares e Metodológicas. Sobama, Marília, v. 14, n. 2, p. 27-34. Jul/2013. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/sobama/article/view/3612>. Acesso em: 12 dez. 2019